



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 4, DE 2025

(nº 121/2025, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor EDUARDO PAES SABOIA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Áustria.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 121

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **EDUARDO PAES SABOIA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Áustria.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **EDUARDO PAES SABOIA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 30 de janeiro de 2025.

Brasília, 20 de Janeiro de 2025

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **EDUARDO PAES SABOIA**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República da Áustria, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **NELSON ANTONIO TABAJARA DE OLIVEIRA**, foi removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **EDUARDO PAES SABOIA** para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 143/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor EDUARDO PAES SABOIA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Áustria.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 03/02/2025, às 19:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6402389** e o código CRC **37F5BDCF** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.000359/2025-33

SEI nº 6402389

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

Avulso da MSF 4/2025 [4 de 24]

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *EDUARDO PAES SABOIA*

CPF: [REDACTED]

1967 Filho de [REDACTED], nasce no [REDACTED]
[REDACTED]

Dados Acadêmicos:

1989	Bacharel em Direito pela Universidade de Brasília (1989)
1989	Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (Instituto Rio Branco)
1999	Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (Instituto Rio Branco)
2009	LIV Curso de Altos Estudos - Tese: "O Banco Mundial e o meio ambiente: desafios globais e interesses brasileiros"

Cargos:

1990	Terceiro-secretário
1995	Segundo-secretário
2001	Primeiro-secretário, por merecimento
2005	Conselheiro, por merecimento
2009	Ministro de segunda classe, por merecimento
2016	Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1991	Divisão Econômica da América Latina, assistente
1991-94	Divisão do Mercado Comum do Sul, assessor
1994	Direção-Geral de Integração Latino-Americana, assessor
1994-97	Missão junto à ONU, Nova York, terceiro e segundo-secretário
1997-2001	Delegação Permanente junto à ALADI, Montevideu, segundo-secretário
2001-03	Divisão do Mercado Comum do Sul, Subchefe
2003-07	Gabinete do Ministro de Estado, assessor
2007-08	Banco Mundial, Assessor Senior do Diretor Executivo do Brasil
2008-10	Embaixada em Washington, conselheiro e ministro-conselheiro
2010-11	FMI, Assessor do Diretor Executivo do Brasil
2011-13	Embaixada em La Paz, ministro-conselheiro
2013-15	Assessor do Diretor do Departamento de Assuntos Financeiros e Serviços

2015-17	Assessor Diplomático da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal
2017	Assessor Parlamentar Sênior, Gabinete da Liderança do Governo do Senado Federal
2017	Chefe de Gabinete do Ministro das Relações Exteriores
2018-22	Embaixada em Tóquio, Embaixador
2022	Secretaria de Ásia, Pacífico e Rússia, Secretário

Condecorações:

1990	Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva, IRBr, medalha de ouro (Concurso de Admissão ao Curso de Preparação para a Carreira de Diplomata)
1990	Prêmio Rio Branco, IRBr, medalha de prata (Curso de Preparação para a Carreira de Diplomata)
2006	Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2010	Ordem do Rio Branco, Grande oficial
2013	Ordem do Mérito Militar, Comendador
2013	Medalha de Mérito Pedro Ernesto
2017	Medalha Mérito Tamandaré
2022	Ordem do Sol Nascente, Grande Cordão



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Europa Central e Oriental

ÁUSTRIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Janeiro de 2025

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Áustria
GENTÍLICO	Austriaco
CAPITAL	Viena
ÁREA	83.879 km²
POPULAÇÃO (2023)	9,1 milhões
LÍNGUA OFICIAL	Alemão
PRINCIPAIS RELIGIÕES (2021)	Catolicismo (55,2%), Protestantismo (3,8%), Ortodoxos (4,9%), Islamismo (8,3%), Nenhuma (22,4%).
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral, composto pelo Conselho Nacional (<i>Nationalrat</i>) e pelo Conselho Federal (<i>Bundesrat</i>)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Federal Alexander Van der Bellen (desde 26 de janeiro de 2017)
CHEFE DE GOVERNO	Chanceler Karl Nehammer (desde dezembro de 2021)
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES	Alexander Schallenberg (desde dezembro de 2021)
PIB NOMINAL (est. 2024)	US\$ 535,8 bilhões
PIB “per capita” NOMINAL (est. 2024)	US\$ 58.668
VARIAÇÃO DO PIB	-0,6% (est. 2024), -0,7% (2023), 4,8% (2022), 4,6% (2021); -6,5% (2020); 1,4% (2019); 2,6% (2018)
IDH (2022)	0.926 (22ª posição)
EXPECTATIVA DE VIDA (2022)	Mulheres: 83,7 anos / Homens: 79 anos
UNIDADE MONETÁRIA	Euro
EMBAIXADOR EM VIENA	Nelson Antônio Tabajara de Oliveira
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Stefan Scholz
COMUNIDADE BRASILEIRA	Registram-se 10 mil brasileiros residentes na Áustria.

Brasil →Áustria (Em US\$ milhões)	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Intercâmbio	1.040	1.139	1.050	1.312	1.112	966	1.041	1.489	1.403,9	1.479,5
Exportações	139	89	137	212	149	114	98	110	96,3	80,3
Importações	901	1.050	913	1.100	963	852	953	1.379	1.307,6	1.399,2
Saldo	-762	-961	-776	-888	-814	-738	-855	-1.269	-1.211,3	-1.318,9

APRESENTAÇÃO

A Áustria está localizada na região central da Europa, não possuindo litoral. Faz fronteira, ao norte, com a República Tcheca; a leste, com a Eslováquia e a Hungria; ao sul, com a Eslovênia; a sudoeste, com a Itália; a oeste, com a Suíça e Liechtenstein; e, a noroeste, com a Alemanha. A capital e cidade mais populosa é Viena, com mais de 2 milhões de habitantes.

A Primeira República Austríaca foi estabelecida em 1919, após a dissolução do Império Austro-Húngaro. Em 1938, o território do país foi anexado à Alemanha pelo regime nazista, no chamado “Anschluss”. Esta união durou até o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, quando a Áustria passou a ser ocupada pelos Aliados da Segunda Guerra Mundial. Em 1955, o “Tratado de Independência da Áustria” restabeleceu a sua soberania e o parlamento emitiu a “Declaração de Neutralidade”, a qual determinou que o país se tornaria politicamente neutro.

Atualmente, a Áustria detém um dos mais altos níveis de desenvolvimento e de renda per capita do mundo. O país destaca-se no âmbito da União Europeia por sua economia estável, com base industrial sólida sustentada por setores tecnológicos de ponta, como o de máquinas e equipamentos, farmacêutico e químico.

PERFIS BIOGRÁFICOS



PRESIDENTE ALEXANDER VAN DER BELLEN

Nasceu em Viena, em 1944. Formou-se em economia na Universidade de Innsbruck. Foi professor de economia na Universidade de Viena antes de ingressar na carreira política. Ex-membro do Partido Social-Democrata (SPÖ), integrou o Conselho Nacional austríaco pelo Partido “Verdes” de 1994 a 2012 e foi líder do partido entre 1997 e 2008. Em 2012, deixou o Parlamento e tornou-se membro do Conselho Municipal de Viena (legislativo municipal). É presidente federal da Áustria desde 2017, tendo sido reeleito para novo mandato em 2022.



CHANCELER KARL NEHAMMER

Nasceu em Viena, em 1972. Formou-se em Comunicação Política na Universidade de Krems. Após breve passagem pelo Exército, trabalhou na organização do Partido Popular (ÖVP). Em outubro de 2015, foi nomeado vice-secretário-geral e presidente da organização federal do Sindicato dos Trabalhadores Austríacos (ÖAAB), a associação sindical do ÖVP. Nas eleições federais de 2017, foi eleito para o Conselho Federal. Durante o segundo governo do ex-chanceler Sebastian Kurz (2020-2021), foi indicado para conduzir o Ministério do Interior. Desde 2021, é o chanceler

federal da Áustria.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Áustria mantêm relações historicamente fluidas e cordiais, além de compartilharem valores e objetivos similares em política externa, dentre os quais a defesa da democracia, do estado de direito e dos direitos humanos; o fortalecimento do

multilateralismo; o desarmamento nuclear; e a proteção do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento sustentável. São frequentes os apoios recíprocos a candidaturas e a cooperação em foros multilaterais.

As boas relações bilaterais ancoram-se em laços históricos e culturais, existentes desde o Império, sobretudo pelo casamento, em 1817, da arquiduquesa Leopoldina de Habsburgo com D. Pedro I. A iniciativa do Brasil, na 7ª Assembleia-Geral das Nações Unidas, em 1952, em favor do pleno restabelecimento da soberania austríaca (que ocorreu em 1955) também é fator que uniu a Áustria contemporânea ao Brasil.

A última visita presidencial a Viena foi realizada em 2006, à margem da cúpula CELAC-União Europeia, em reciprocidade à visita ao Brasil do ex-presidente federal Heinz Fischer, em 2005. O ex-chanceler federal Alfred Gusenbauer visitou o Brasil em 2008. Em 2013, o então ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, visitou Viena em duas oportunidades, havendo, em ambas as ocasiões, mantido

encontros bilaterais com seu homólogo, Michael Spindelegger, que havia visitado o Brasil em 2010.

Em 18/7/2023, o presidente Lula encontrou-se com o chanceler federal Karl Nehammer à margem da Cúpula CELAC-UE. Na ocasião, discutiu-se a possibilidade de criação de um grupo para apoiar as negociações de paz na guerra da Ucrânia. Em 19/9/2023, o presidente Lula encontrou-se com o presidente austríaco Alexander van der Bellen, ocasião em que foram tratados temas ambientais. Os presidentes concordaram que a crise climática somente poderá ser superada por meio da cooperação entre todos os países. O presidente brasileiro convidou seu homólogo a visitar o Brasil.

No dia 1/5/2024, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, reuniu-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Áustria, Alexander Schallenberg, nas dependências do Autódromo Dino e Enzo Ferrari, em Ímola, Itália, à margem da solenidade alusiva ao trigésimo aniversário do falecimento dos pilotos Ayrton Senna e Roland Ratzenberg, vitimados no GP de San Marino de Fórmula 1 de 1994. Foram discutidos o conflito no Oriente Médio, reforma da governança global e outros temas multilaterais.

No âmbito do Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas (2008), foram realizados oito encontros até o presente. A VIII Reunião de Consultas Políticas Brasil-Áustria foi realizada em Viena, em 17/10/2023, com a presença da Secretária de Europa e América do Norte do Ministério das Relações Exteriores, embaixadora Maria Luisa Escorel.

A relação completa dos acordos assinados entre Brasil e Áustria é a seguinte:

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO D.O.U.
Acordo de Pagamentos Brasil - Áustria	20/10/1952	19/11/1952	Dado inexistente
Ajuste de Pagamentos e Comércio, por troca de notas, Modificando as Disposições do "Acordo Regulando o Comércio e o Regime de Pagamentos, de 1956" entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República da Áustria	27/02/1958	27/02/1958	10/03/1958
Acordo, por troca de notas, sobre Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais entre o Governo dos	07/12/1959	01/01/1960	Dado inexistente

Estados Unidos do Brasil e o Governo da República da Áustria			
Acordo, por Troca de Notas, sobre Direitos Autorais entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República da Áustria	21/12/1965	21/12/1965	Dado inexistente
Acordo, por troca de notas, para a Supressão de Vistos em Passaportes Comuns entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República da Áustria	22/08/1967	21/10/1967	05/09/1967
Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e sobre o Capital entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Áustria	24/05/1975	01/07/1976	11/11/1975
Comunicado Conjunto entre a República Federativa do Brasil e República Federal da Áustria.	29/05/1980	29/05/1980	Dado inexistente
Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial entre República Federativa do Brasil e o Governo Federal da Áustria.	03/05/1985	01/10/1986	14/08/1985
Acordo, por Troca de Notas, sobre Radioamadorismo, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo Federal Austríaco	29/06/1988	28/07/1988	04/08/1988
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Áustria Referente ao Reconhecimento dos Certificados de Origem e de Bens de Produção Artesanal	15/03/1993	26/04/1993	17/07/1993
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo Federal da Áustria	16/07/1993	01/09/1995	11/10/1993
Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Áustria sobre Cooperação	19/09/2005	19/11/2005	26/11/2005

Técnica			
Acordo-Quadro de Cooperação nos Domínios da Educação e da Educação Superior entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Áustria	11/03/2013	01/08/2017	08/06/2017
Tratado de Extradicação entre a República Federativa do Brasil e a República da Áustria	03/09/2014	O acordo foi aprovado pelo Congresso Nacional em 30/03/2023 (Decreto Legislativo 12/2023). Aguarda-se promulgação e publicação.	
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República da Áustria em Cooperação Científica e Tecnológica	19/06/2019	24/08/2023	25/08/2023
Arranjo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Áustria sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	31/10/2019	31/10/2019	15/01/2020
Acordo de Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e a República da Áustria	15/05/2022	Em tramitação no Congresso Nacional	

RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS

O Brasil é o principal parceiro comercial da Áustria na América do Sul, mas o intercâmbio ainda é relativamente baixo, com saldo historicamente deficitário para o Brasil.

Em 2023, o comércio bilateral somou USD 1,4 bilhão, com USD 96,3 milhões de exportações brasileiras e USD 1,3 bilhão de importações, resultando em significativo déficit de USD 1,2 bilhão. Em 2024, o intercâmbio totalizou USD 1,4 bilhão, com USD 80,3 milhões de exportações brasileiras e USD 1,1 bilhão de importações, resultando em déficit de USD 1,3 bilhão.

Destacaram-se, na pauta exportadora brasileira de 2024, celulose (20%), geradores elétricos giratórios e suas partes (8,7%), veios de transmissão e manivelas, engrenagens, rodas de fricção, volantes, polias, embreagens, elos articulados e suas partes (6,4%), barras de ferro e aço, barras cantoneiras e perfis, incluindo estacas-prancha (5,6%) e papel e cartão (5,3%). Entre as importações, sobressaíram-se medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (20%), outros medicamentos, incluindo veterinários (8,9%) bebidas não alcoólicas (8,7%) e máquinas e equipamentos para determinadas indústrias e suas partes (4,8%).

Os investimentos diretos da Áustria no Brasil somaram 2,1 bilhões de euros em 2023. Segundo a Câmara de Comércio da Áustria, cerca de 50 empresas austríacas têm representação no Brasil e empregariam mais de 10 mil pessoas.

Os investimentos diretos do Brasil na Áustria alcançaram 3,8 bilhões de euros em 2023. Entre as empresas brasileiras com presença na Áustria, destacam-se a WEG, que em 2011 adquiriu a austríaca Watt Drive, e a Suzano Papel e Celulose, que em setembro de 2024 adquiriu participação de 15% na austríaca Lenzing AG.

Em julho de 2024, as Forças Armadas da Áustria anunciaram a aquisição de quatro aviões do modelo KC-390 da Embraer, com preço unitário estimado em 150 milhões de euros. A entrega está prevista para ocorrer até 2028.

O ministro do Trabalho e da Economia da Áustria, Martin Kocher, realizou visita ao Brasil em abril de 2024, acompanhado de delegação com representantes de mais de 30 empresas austríacas. Na ocasião, Kocher assinou, com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, Memorando de Entendimento para Cooperação Econômica e Inovação. O documento

prioriza as áreas de tecnologia verde; indústria, mobilidade e infraestrutura; inovação e novas tecnologias; e cooperação em financiamento e crédito à exportação.

Foi também reinstituída, na ocasião, a Comissão Mista de Cooperação Econômica e Industrial Brasil-Áustria, criada originalmente em 1987. A primeira reunião está prevista para acontecer em 2025, em data a definir.

POLÍTICA INTERNA

O chefe de Estado da Áustria é o "*Bundespräsident*" (presidente federal), que é eleito diretamente pela população a cada seis anos, limitado a dois mandatos consecutivos. O presidente federal nomeia o "*Bundeskanzler*" (chanceler federal), bem como os outros membros do governo federal. O chanceler federal é o chefe de governo, que pode ser destituído por decreto presidencial ou por voto de desconfiança do Conselho Nacional.

O Poder Legislativo é bicameral. O parlamento é composto pelo Conselho Nacional (câmara baixa) e pelo Conselho Federal (câmara alta). O primeiro tem 183 deputados; o segundo, 61 membros. O Conselho Nacional é constituído por meio de eleições e é a casa principal do legislativo austríaco. Os membros da segunda câmara, o Conselho Federal, são nomeados pelas nove províncias (*Länder*). O Conselho Federal representa os interesses das províncias e o seu poder é de natureza negativa, facultando-lhe vetar decisões do Conselho Nacional, o qual pode, contudo, anular eventuais vetos do Conselho Federal. A eleição para o Conselho Nacional é realizada a cada cinco anos, ou a qualquer momento, em caso de dissolução da casa, determinada pelo presidente a pedido do governo, ou por autodissolução, por intermédio de uma moção de censura.

O Poder Judiciário está dividido em tribunais gerais e tribunais de direito público. Os tribunais gerais tratam do direito civil e penal. Os tribunais de direito público dividem-se em dois ramos: administrativo e constitucional. Os juízes são independentes e as nomeações, vitalícias. No topo da hierarquia jurisdicional encontram-se o Supremo Tribunal de Justiça, que trata dos aspectos jurídicos relacionados aos direitos civil e penal, e o Tribunal Constitucional, que trata de matérias constitucionais. O Tribunal Constitucional é composto por quatorze membros e seis membros suplentes, nomeados pelo presidente federal, por indicação do Gabinete Federal, do Conselho Nacional e do Conselho Federal. Não há justiça militar em tempos de paz, e os militares são julgados pelo sistema judiciário regular.

A conjuntura política recente tem sido marcada por polarização política, com erosão do apoio popular aos dois principais partidos, o Partido Popular (ÖVP), do chanceler Karl Nehammer, e o Social-Democrata (SPÖ). Ambos os partidos vêm perdendo parte de seus eleitores para o Partido da Liberdade (FPÖ), de extrema direita, que venceu as últimas eleições parlamentares, realizadas em 29 de setembro de 2024, com 28,8% do total de votos. Os Liberais Conservadores, do Partido Popular (ÖVP), atualmente à frente do governo, alcançaram 26,3%, os Socialistas (SPÖ), 21,1%, os Liberais (NEOS), 9,2%, e os Verdes (GRÜN), 8,3%.

Tratou-se da primeira vitória do FPÖ na história das eleições austríacas, apesar de o partido ser considerado um dos três mais tradicionais do país, juntamente com o Socialista (SPÖ) e o Popular (ÖVP), que vinham vencendo as eleições gerais nas últimas décadas. Os três partidos já estiveram, porém, coligados no passado, em diferentes arranjos, inclusive como frentes de oposição, conforme a conveniência política do momento e a despeito de claras incompatibilidades ideológicas.

O crescimento da preferência do eleitorado austríaco por partido de extrema direita foi possível por circunstâncias de ordem interna, especialmente o fraco desempenho do governo ÖVP/Verdes na economia, com alta inflação, baixo crescimento, percepção de má gestão contra a pandemia de COVID-19 e acolhimento de grandes contingentes de imigrantes e refugiados - fato altamente criticado pelo FPÖ, que mantém discurso xenofóbico e anti-islâmico.

O FPÖ foi criado em 1956 por ex-integrantes da SS, do partido nazista austríaco e militantes do movimento pangermânico, muitos dos quais foram absolvidos no processo de desnazificação do país no pós-guerra. Na Áustria, os tribunais seguiram procedimento informado por parâmetros diferentes do processo na Alemanha pois, desde o “Anschluss”, os Aliados declararam a Áustria “vítima do nazismo” (Conferência de Moscou - 1943), fato que serviu de justificativa para que muitos nazistas austríacos alegassem coerção para aderir ao partido nazista. Com isso, vários réus, especialmente os de famílias austríacas proeminentes, foram autorizados pelos tribunais a assumir cargos públicos.

No processo de formação do novo governo, após as eleições de setembro último, colapsaram as negociações de coalizão tripartite, com a retirada inesperada dos Liberais (NEOS) das tratativas, em 3/1/2025. Os outros dois partidos remanescentes, o Popular (ÖVP) e o Social-Democrata (SPÖ), reuniram-se no dia 4/1 para avaliar vias de diálogo possíveis, sem sucesso. Ambos os partidos declararam, assim, a saída das negociações, devolvendo à estaca zero o processo de formação de governo.

Ao relatar o fracasso das negociações, o presidente do ÖVP e atual chanceler federal, Karl Nehammer, anunciou, no dia 5/1/2025, a sua renúncia à presidência do partido e à chefia do governo austríaco. Para a liderança do partido, o advogado Christian Stocker foi designado como novo secretário-geral do ÖVP. A renúncia como chanceler federal não teve efeito imediato, pois Nehammer declarou almejar transição institucional suave. Nesse contexto, o presidente Alexander van der Bellen anunciou, também no dia 5/1, que escolherá o substituto de Nehammer proximamente.

Após o colapso das negociações, o presidente Alexander Van der Bellen reuniu-se com o líder do Partido da Liberdade (FPÖ), Herbert Kickl, e o encarregou de iniciar conversas com o Partido Popular (ÖVP) para formar um governo. Ele afirmou caber-lhe, como chefe de Estado, a "tarefa constitucional de explorar todas as possibilidades para constituir um governo com representação de mais de 50 por cento (no parlamento)". Segundo Van der Bellen, o FPÖ de Kickl e o ÖVP são as únicas opções que restaram para que se constitua um novo governo, e declarou que essa decisão não foi "um passo fácil" para ele próprio. O presidente chegou a declarar, no início das campanhas eleitorais, que, caso Herbert Kickl vencesse, jamais daria posse a um chanceler federal que fosse representante da extrema direita austríaca.

Kickl, que acabou sendo retirado do processo inicial de formação de governo por ter sido rejeitado por todos os partidos, agora volta ao tabuleiro político com grande possibilidade de tornar-se chanceler federal, caso se materialize a coligação com o ÖVP. No entanto, ainda que ambos os partidos se tenham começado a conversar, não é certa a formação da coligação. Mas deve-se ter em mente que já houve uma coalizão recente do ÖVP com FPÖ, em 2020, ano em que o FPÖ obteve a segunda maior votação nas eleições gerais.

Essa coligação, porém, ruiu no ano seguinte, quando o chanceler federal Sebastian Kurz demitiu Herbert Kickl, então ministro do Interior. Com a demissão forçada de Kickl, o FPÖ retirou-se da coligação e novas eleições foram convocadas em 2021, tendo o ÖVP vencido novamente, com Karl Nehammer à frente do partido. Ao perder o cargo de ministro, Kickl assumiu, então, a presidência do FPÖ e iniciou dura oposição contra o governo ÖVP.

POLÍTICA EXTERNA

O principal eixo da política externa da Áustria é sua declarada neutralidade, que sempre fundamenta ou matiza seu posicionamento internacional, especialmente

em tempos de tensão no continente, como é o caso no contexto do conflito na Ucrânia. A Áustria, devido ao seu forte e próximo relacionamento com Moscou desde o pós-guerra, especialmente no tocante ao setor bancário e dependência do gás russo, recorre permanentemente à neutralidade para deixar abertos os canais com a Rússia, ao mesmo tempo em que apoia a Ucrânia, para alinhar-se ao posicionamento político da União Europeia, da qual é membro desde 1995.

Além da UE, as principais esferas de atenção da política externa austríaca são: (i) Balcãs e Europa Oriental; (ii) Mediterrâneo e Oriente Médio; (iii) grandes mercados emergentes.

Pelo histórico de reuniões internacionais desde o Congresso de Viena, onde foram negociadas as Convenções de Viena, um aspecto permanente da política externa austríaca é promover sua capital como centro diplomático e sede de organizações internacionais. A cidade é a terceira mais importante sede das Nações Unidas e abriga duas agências especializadas: a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), a Organização para Segurança e Cooperação Europeia (OSCE) e a Organização das Nações Unidas em Viena (UNOV), que abriga a Organização para Desenvolvimento Industrial (UNIDO), o Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), o Escritório das Nações Unidas para Assuntos do Espaço Exterior (UNOOSA) e o Secretariado da Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional (UNCITRAL). A OPEP e seu fundo de ajuda ao desenvolvimento (OFID) têm, igualmente, sede em Viena.

A política externa do país, da mesma forma que a brasileira, tem tradição de busca de consensos e soluções negociadas, com cautela quando se apresentam opções militares em crises internacionais. Essas características da política externa austríaca estão relacionadas ao estatuto de neutralidade adotado pelo país em 1955 e à tradição de ser ponte entre a Europa Ocidental e Oriental, papel que advém da Guerra Fria.

Com relação à reforma do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU), a Áustria tem crescentemente se posicionado a favor da revisão da sub-representação de países em desenvolvimento ou de regiões como a América Latina e Caribe e África, mas evita posicionamento em favor de um dos grupos atualmente concorrentes. A Áustria não tem manifestado, portanto, apoio explícito à postulação brasileira em favor da expansão do número de membros permanentes do CSNU.

No que concerne à guerra na Ucrânia, as autoridades austríacas condenam a invasão do país pela Rússia, e são frequentes as considerações do conflito, sobretudo por parte do ministro das Relações Exteriores, Alexander Schallenberg, como uma

“guerra de agressão neoimperialista” por parte de Moscou. Todavia, a Áustria reafirma categoricamente o princípio da neutralidade militar.

Em seu discurso durante a última Assembleia-Geral das Nações Unidas, em setembro de 2024, o ministro das Relações Exteriores, Alexander Schallenberg, enfatizou a neutralidade militar da Áustria, esclarecendo que a "neutralidade não significa indiferença", especialmente no que se refere à Ucrânia. Schallenberg afirmou que "um mundo em que a Rússia consegue mudar fronteiras com mísseis e tanques é mais perigoso para todos nós", acrescentando que "após 946 dias de sofrimento humano indescritível", é hora de regressar à diplomacia, única opção para se alcançar a paz. Ele ressaltou que uma solução para a Ucrânia deve ser negociada e contar com a participação indispensável dos ucranianos, não com uma "ordem de Moscou", e reiterou que a base das negociações deve ser o direito internacional.

Devido aos laços históricos e econômicos que vinculam a Áustria aos Balcãs, o governo austríaco é um grande defensor da entrada dos países da região na União Europeia. Para o ministro das Relações Exteriores, Alexander Schallenberg, a guerra da Ucrânia seria indicativa da crescente necessidade de maior integração da UE junto aos Balcãs, sobretudo em matéria de coordenação de política externa e em temas de segurança.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Além do setor industrial forte, a Áustria tem uma economia aberta, tendo mais de 50% do seu PIB correspondente a exportações. Diante dessa forte dependência do exterior, a Áustria criou entidades e estrutura para penetração em mercados externos. A “Advantage Austria”, a organização governamental austríaca de promoção do comércio exterior, vinculada à Câmara Econômica Federal Austríaca (WKO), possui rede de mais de 100 escritórios em 70 países.

Em 2023, a maior parte das exportações da Áustria destinou-se aos países da União Europeia (68,4% do total), destacando-se a Alemanha (29,1%). O Brasil foi o destino de 0,5% das exportações das austríacas. Com relação às importações, a Áustria posicionou-se como a 35ª economia de origem.

Após alguns anos de crescimento moderado, a economia austríaca ganhou dinamismo a partir de 2016, estimulada por reforma tributária que entrou em vigor naquele ano, bem como pela retomada no comércio internacional. Em 2020, contudo, o PIB austríaco recuou 6,5% em razão da pandemia da Covid-19. O país registrou, por outro lado, forte recuperação da atividade econômica nos anos seguintes, com

crescimento de 4,6% em 2021 e de 4,8% em 2022. Em 2023, porém, o PIB sofreu contração de 0,7%, principalmente em razão do conflito na Ucrânia e da desaceleração do comércio internacional. A estimativa de 2024 é de que o PIB tenha sofrido nova contração, de 0,6%.

A principais instituições de pesquisa econômica da Áustria divulgaram, em dezembro de 2024, suas projeções para o desempenho da economia do país em 2025. Segundo indicado nas estimativas, após dois anos consecutivos de recessão, a Áustria deverá ter crescimento do PIB neste ano. A expansão da economia projetada pelas três instituições - Banco Central (OeNB), Instituto de Pesquisas Econômicas (WIFO) e Instituto de Estudos Superiores (IHS) - será moderada, alcançando entre 0,6% e 0,8%.

As contas públicas, que fecharam 2024 com déficit fiscal de 3,7%, devem seguir apresentando deterioração em 2025. As estimativas relativas ao déficit no orçamento deste ano variam entre 3,8 % e 4,2%. O diretor do WIFO alertou, porém, para riscos em medidas concentradas somente nos cortes de gastos. Segundo esse instituto, severas medidas de contenção de despesas poderiam prolongar a recessão por um terceiro ano. A taxa de desemprego, que voltou a crescer em 2024, deverá subir 0,4 pontos percentuais em 2025, alcançando a marca de 7,4%. Por outro lado, espera-se continuação da trajetória decrescente da taxa de inflação. A alta nos preços em 2025 deverá situar-se entre 2,3% e 2,6%, segundo as projeções divulgadas.

O WIFO também divulgou estimativas de emissões de gases de efeito estufa geradas pela economia austríaca. Conforme os dados do instituto, após queda de 6% em 2022 e 6,4% em 2023, e queda estimada de 3,4% em 2024, a redução das emissões deve continuar no próximo ano, ainda que em menor ritmo (-1,5%).

O governo da Áustria está empenhado em alcançar a neutralidade climática até 2040, o que exigirá que o país melhore substancialmente os esforços de redução de emissões em todos os setores energéticos. A Áustria estabeleceu meta de fornecimento de eletricidade 100% renovável até 2030 (balanço nacional). Em 2018, 77% da eletricidade já provinha de energias renováveis, a terceira maior percentagem entre os países membros da AIE (Agência Internacional de Energia). A maior parte é proveniente de hidrelétricas (41%). Tal como em muitos países, a descarbonização dos transportes é um desafio, e o crescimento das emissões na Áustria desde 2014 é em grande parte impulsionado pelo aumento do consumo final de energia nos edifícios e nos transportes. Até 2035, o governo planeja eliminar gradualmente os

sistemas de aquecimento a petróleo e carvão, bem como restringir a utilização de gás natural para aquecimento em novos edifícios até o final de 2025.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Século 4º d.C. – Ondas de povos tribais invadem a Áustria
1156 – A Áustria, parte do Sacro Império Romano, torna-se Ducado
1282 – Albert de Habsburgo torna-se Duque da Áustria
1438 – O duque da Áustria torna-se Sacro Imperador Romano
1740 – Maria Theresa torna-se imperatriz da Áustria
1806 – Dissolução do Sacro Império Romano-Germânico
1815 – Congresso de Viena e participação da Áustria na Confederação Germânica
1848 – Onda de revoluções sacode o Império Austríaco. Metternich renuncia.
1866 – A Áustria é derrotada pela Prússia
1867 – Concedido status de igualdade à Hungria. Império Austro-Húngaro
1914 – Assassinato do arquiduque Francisco Ferdinand, herdeiro do trono austríaco, em Sarajevo
1918 – Desintegração do Império Austro-Húngaro. Proclamação da Primeira República
1934 – Dolfuss, chanceler da Áustria, sofre atentado
1938 – Anexação da Áustria pela Alemanha
1945 – Governo provisório. Segunda República. A Áustria é dividida em zonas de ocupação
1955 – A Áustria recupera plena soberania sobre seu território. Ingressa nas Nações Unidas
1995 – A Áustria ingressa na União Europeia
1999 – A Áustria adota o Euro
2004 – Heinz Fischer (SPÖ) é eleito presidente federal.
2008 – Setembro – Os Partidos Social-Democratas (SPÖ) e Partido Popular (ÖVP) sofrem elevadas perdas. O Partido da Liberdade (FPÖ) avança e recebe 29% dos votos.

2008 - Dezembro - O novo governo de coalizão formado pelos Social-Democratas (SPÖ) e o Partido Popular (ÖVP) são empossados. O líder da SPO, Werner Faymann, torna-se chanceler federal.
2010 – Heinz Fischer (SPÖ) é reeleito presidente federal.
2016 – Dezembro: Alexander Van der Bellen (Verdes) derrota Norbert Hofer (FPÖ) na reedição do segundo turno da eleição presidencial e torna-se presidente federal
2017 – Outubro: As eleições federais registram avanço do Partido FPÖ. O ÖVP, de centro, e o FPÖ, de direita, acordam um governo de coalizão. O líder do Partido Conservador (FPÖ), Sebastian Kurz, torna-se chanceler federal
2019 – Dissolução da aliança ÖVP-FPÖ e do governo.
2020 - Tomou posse o governo Kurz II em 7 de janeiro de 2020, em inédita aliança entre o ÖVP e os Verdes.
2020 – Chanceler federal Sebastian Kurz renuncia (11/10)
2020 – Dezembro: Karl Nehammer (ÖVP) assume a posição de chanceler federal. A coalizão entre o partido Popular e os Verdes é mantida.
2022 – Alexandre Van der Bellen (sem partido) é reeleito para o cargo de presidente federal
2024 – Setembro: Vitória Partido da Liberdade (FPÖ) nas eleições legislativas federais

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1817 – Casamento da arquiduquesa Leopoldina com o então príncipe herdeiro do trono de Portugal e futuro imperador do Brasil, Dom Pedro I
1825 – Reconhecimento, pela Áustria, da independência do Brasil. Estabelecimento de relações diplomáticas plenas entre os dois países (27 de dezembro)
1871 e 1877 – Visitas a Viena do imperador Dom Pedro II
1891 – Reconhecimento, pela Áustria, da proclamação da República no Brasil (22 de janeiro)
1933 – Andreas Thaler, ex-ministro da Agricultura da Áustria, funda a colônia de Treze Tílias, em Santa Catarina
1952 – Visita ao Brasil do ministro das Relações Exteriores austríaco, Karl Gruber
1976 – Entrada em vigor do Acordo para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital
1980 – Visita ao Brasil do ministro das Relações Exteriores austríaco, Willibald Pahr
1982 – Visita à Áustria do ministro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro
1986 – Entrada em vigor do Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial
1995 – Entrada em vigor do Acordo sobre Serviços Aéreos
2005 – Visita ao Brasil do presidente federal Heinz Fischer
2005 – Assinatura e entrada em vigor do Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica
2005 – Assinatura e entrada em vigor do Protocolo de Intenções entre o Instituto Rio Branco e a Academia Diplomática de Viena
2006 – Visita à Áustria do presidente brasileiro
2008 – Visita ao Brasil do chanceler federal Alfred Gusenbauer
2008 – Assinatura e entrada em vigor do Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas
2010 – Visita ao Brasil do vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Europeus e Internacionais, Michael Spindelegger; visitas à Áustria do ministro das Relações Exteriores e do secretário-geral das Relações Exteriores
2011 – Visita ao Brasil do secretário-geral do Ministério dos Negócios Europeus e

Internacionais, Johannes Kyrle
2012 – Visita à Áustria do secretário-geral das Relações Exteriores, Ruy Nunes Pinto Nogueira, e visita ao Brasil da ministra da Justiça, Beatrix Karl
2013 – Duas visitas à Áustria do ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota; visita ao Brasil do ministro de Ciência e Pesquisa, Karlheinz Töchterle
2013 – Assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação nos Domínios da Educação e da Educação Superior; do Memorando de Entendimento sobre Ensino Superior, Ciência e Pesquisa entre CAPES e OeAD; do Convênio de Cooperação entre CAPES e OeAD para Implementação de Bolsas de Graduação Sanduíche na Áustria no Âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF).
2013 – Assinatura e entrada em vigor do Memorando de Entendimento entre o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o Kunsthistorisches Museum (KHM - Museu de História da Arte) e o Weltmuseum Wien (antigo Museu de Etnologia)
2014 – IV Reunião de Consultas Políticas Brasil-Áustria
2017 – V Reunião de Consultas Políticas Brasil-Áustria
2017 – Bicentenário do casamento de Dona Maria Leopoldina de Habsburgo, filha do imperador Francisco II, com Dom Pedro I.
2023 – Encontro entre PR Lula e chanceler Karl Nehammer à margem da Cúpula da CELAC-UE
2023 – Encontro entre PR Lula e presidente Alexander van der Bellen em Nova York
2024 – Visita ao Brasil do ministro do Trabalho e da Economia da Áustria, Martin Kocher